

ANÁLISE QUANTITATIVA DE CARTÕES AMARELOS E VERMELHOS DURANTE O DECORRER DOS JOGOS NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL PROFISSIONAL SÉRIE A DE 2008Andre Luiz Costa^{1,2}, Roni Roberto Augusto dos Passos^{1,3}**RESUMO**

Desenvolveu-se o presente trabalho com o objetivo de quantificar e analisar em termos de tempo os cartões (amarelos e vermelhos), aplicados pelos árbitros de futebol durante os jogos do campeonato brasileiro de futebol profissional de 2008. O futebol se caracteriza por ser uma atividade física de contato direto com o adversário no campo de jogo que requer esforços de alta intensidade e de grande desgaste físico. Com o passar dos anos, a média das distâncias percorridas pelos jogadores durante uma partida de futebol aumentaram consideravelmente, com isso, os árbitros de futebol além de bom conhecimento técnico, estes devem apresentar bom condicionamento físico para acompanhar o desenvolvimento do jogo. Estas novas demandas esportivas trouxeram a necessidade da presença de elementos e instâncias neutras e mediadoras para promoverem, interdependências estabelecidas pelos árbitros no que tange o desempenho de sua função e controle da violência. O caráter flexível e interpretativo das regras em sua aplicação gera discórdias a respeito da temática. A coleta de dados foi realizada através das súmulas oficiais dos jogos onde estão relatados os cartões e em que tempo foram aplicados para os atletas que se encontram arquivadas na Confederação Brasileira de futebol (CBF).

Palavras-chave: Futebol, Violência, Árbitros de Futebol, Cartões.

ABSTRACT

Quantitative Analysis of Yellow and Red Cards during the Course of the League of Brazilian Professional Soccer; Series A of 2008

Has developed this study aiming to quantify and analyze in terms of time a card (yellow and red), followed by football referees during the games of the Brazilian championship of professional football in 2008. Football is characterized as a physical activity in direct contact with the enemy in the field of play that requires efforts of high intensity and great physical wear. Over the years, the average distances covered by players during a soccer game rose considerably, with it, the football referees in addition to good technical knowledge, they must be good physical condition to monitor the development of the game. These new demands have brought sports to the presence of elements and neutral bodies and agencies to promote, international arbitrators established by the performance in terms of its function and control of violence. The flexible character and interpretation of the rules in their application generates discord on the issue. Data collection was conducted through the official summaries of games where the cards are reported and that time were applied to the athletes that are filed in the Brazilian Football Confederation (CBF).

Key Words: Football; Violence; Football Referees; Cards.

Roni Roberto Augusto dos Passos
ronipassos@hotmail.com
Rua Professor Jorge de Almeida, 131
Centro - Jacupiranga - São Paulo
CEP: 11940-000

Andre Luiz Costa
andre.cfz@ig.com.br
Rua Sibiribi, 99
Bangu - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 21865-180

- 1 - Programa de Pós Graduação Lato sensu da UGF em Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento
- 2 - Profissional de Educação Física graduado pela UNESA - Rio de Janeiro
- 3 - Profissional de Educação Física graduado pela UNIMONTE - Santos

INTRODUÇÃO

O futebol de campo se caracteriza por ser uma modalidade esportiva acíclica, onde existe uma complexa variedade de fatores que podem influenciar o desempenho de uma equipe durante uma competição (Borsari, 2002).

Charles Muller é conhecido como o introdutor do futebol no Brasil. Aos 9 anos foi levado para Inglaterra para estudar, retornando com 20 anos, trazendo as regras, uniformes e duas bolas, apontadas como as primeiras que entraram em nosso país para prática do esporte bretão como era conhecida o futebol naquela época (Brunetti e colaboradores, 2008).

Da criação do futebol aos dias atuais, as maneiras de dispor os 11 jogadores de um time em campo mudaram muito com o correr dos anos, há cada vez menos jogadores no ataque e mais gente congestionando o meio de campo (Capinassú e Reis citado por Moraes, 2002).

Verdade, tudo depende do que se considera mais importante: atacar ou defender. O futebol de campo é caracterizado como uma atividade intermitente de alta intensidade com movimentos rápidos, curtos e não contínuos (Matos e colaboradores 2008).

O jogo como forma de aprendizagem oferece interesse e prazer ao praticante, provocando o desejo de explorar situações novas, através das respostas que deverão ser dadas às várias situações que apresentam no decorrer do jogo (Melo, 2001).

Um aspecto que tem chamado à atenção são as distâncias percorridas e os padrões de movimento executados durante os jogos, pelos árbitros. Durante o jogo, o árbitro se desloca em campo por meio de habilidades locomotoras, dentre as quais, as mais freqüentes são o andar e o correr em algumas situações especiais, o saltitar e por natureza do jogo, o árbitro se locomove para frente, para trás e para os lados em relação ao espaço (Oliveira e Santana citado por Silva, 2005).

O ex-árbitro britânico Ken Aston foi o inventor dos cartões amarelo e vermelho, utilizados para sancionar os jogadores, e eles foram incorporados ao futebol na copa do mundo de 1970, que foi realizada no México. Aston por quatro anos, foi presidente do Comitê de Árbitros da FIFA e foi o responsável

pela introdução das bandeiras utilizadas pelos árbitros assistentes, para que suas sinalizações fossem mais visíveis e pela designação do quarto árbitro (Unzelte, 2002).

Com o passar dos tempos, porém, a regra que trata da arbitragem foi sofrendo modificações, dando, cada vez mais, poderes ao árbitro, já que o futebol passou a ser praticado não mais como brincadeira, mas como competição, que agora envolve tanto clubes regionais quanto clubes estaduais e até internacionais (Moreira, 2008).

Os maiores problemas atuais do futebol são: A violência e a impunidade; em face da ineficácia das regras por falta de sua evolução, para se adequarem à realidade dos dias atuais, agravadas pelas duvidosas interpretações dos árbitros e dos interesses extra esporte (Santos e Rodrigues, 2008).

De difícil interpretação, tanto pelos lances como pela gravidade a ser aplicada na punição. A não aplicação de punições, com expulsões, às faltas graves no início ou mesmo no transcórre dos jogos, por interpretação errada ou compensação de erros anteriores é outra injustiça que interfere no resultado das partidas e que acontece constantemente (Confederação Brasileira de Futebol, 2004).

O código brasileiro disciplinar de futebol vem de sofrer diversas alterações, sobre tudo no que se refere à organização da justiça desportiva e a constituição de seus órgãos (Perry, 2000).

Embora muito combatido pelos advogados e até mesmo por alguns membros da justiça desportiva, o princípio de que a palavra do árbitro deve ser prevalente, no tocante aos fatos ocorridos em campo, antes, durante e depois do jogo, no que se refere ao que foi por ele observado, decidido e relatado na súmula é uma consequência da própria regra 5 das leis do jogo (Confederação Brasileira de Futebol, 2004).

Se alguma evolução houve no futebol atual, sem dúvida alguma, é o fato de uma equipe utilizar dois sistemas de jogo alternadamente e às vezes, na mesma partida, as regras do jogo são bem elaboradas e a interpretação das regras são suficientemente discutidas e esclarecidas (Frisselli e Mantovani, 1999).

O conhecimento das capacidades físicas como força, resistência e velocidade a serem trabalhadas durante o treinamento é de

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 versão eletrônica

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

suma importância, porque são elas que, uma vez melhoradas, irão possibilitar ao árbitro aumentar sua performance durante a competição e minimizar suas margens de erros (Weineck, 2000).

Objetivo deste estudo foi de quantificar e analisar em termos de tempo os cartões (amarelos e vermelhos), aplicados pelos árbitros de futebol durante os jogos do campeonato brasileiro de futebol profissional de 2008.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizadas como amostra, neste estudo, 380 súmulas oficiais dos jogos do Campeonato Brasileiro de futebol profissional

série A de 2008, consultadas através do site oficial da Confederação Brasileira de Futebol, (www.cbf.com.br).

Nesta pesquisa, utiliza-se a técnica de documentação direta. Constituirão as fontes da pesquisa todos os dados das súmulas dos jogos, que constarão aplicação da penalidade, tempo de jogo que o infrator foi advertido com cartão amarelo e/ou com o cartão vermelho que se encontram arquivado, na Confederação Brasileira de Futebol, referente aos jogos.

A estatística utilizada foi à descritiva.



Brasil

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL

SÚMULA E RELATÓRIO DA PARTIDA

1	Equipe A <u>C.R. DO FLAMENGO</u> (mandante) X Equipe B <u>S.E. PALMEIRAS</u>				
2	Competição <u>Série A</u>	Série B Série C Copa do Brasil Outros			
3	Partida realizada em <u>RIO DE JANEIRO</u> (cidade) <u>16/11/2008</u> (data) <u>17:00</u> (horário)				
4	Estádio <u>JORNALISTA MÁRIO FILHO</u>				
5	Resultado Final <u>05 (CINCO) X 02 (DOIS)</u> Em favor de <u>C.R. FLAMENGO</u>				
6	Árbitro <u>LEONARDO GAEBIA</u>	Estado <u>FIFA/RS</u>			
	A. Assist. 1 <u>MILTON OTAVIANO DOS SANTOS</u>	<u>FIFA/RN</u>			
	A. Assist. 2 <u>ALESSANDRO ROCHA MATTOS</u>	<u>FIFA/BA</u>			
	4º Árbitro <u>WILLIAM NERY</u>	<u>CBF/RJ</u>			
	5º Árbitro				
7	Equipe A <u>C.R. DO FLAMENGO</u>	Equipe B <u>S.E. PALMEIRAS</u>			
	Posição	Nº	Nome	Nº	Nome
	Goleiro	01	BRUNO FERNANDES DOS S. DE SOUZA	12	MARCOS ROBERTO S. REIS
	Titulares	02	LEONARDO DA SILVA MOREIRA	03	GUSTAVO F. SCHIAVOLIN
		03	FABIO LUEIANO	11	LUIS FERNANDO L. MARTINEZ
		04	RONILDO SIMÕES ANGELIN	05	LUCAS PIERRE S. OLIVEIRA
		19	AIRTON RIBEIRO SANTOS	06	LEANDRO SILVA WANDERLEY
		06	JUAN MALDONADO J. JUNIOR	07	DIEGO DE SOUZA ANDRADE
		07	YRSON BARRETO DA SILVA	09	JUMAR JOSÉ DA E. JUNIOR
		14	TAILTON DA CRUZ ALVES	30	KLEBER G. DE SOUZA FREITAS
		15	JOSÉ KLEBERSON PEREIRA	33	JOSÉ VITOR ROQUE JUNIOR
		18	MARCEL DE BRITO FILHO	09	ALEXANDRE PEREIRA CARDOSO
		11	MARCELO DOS SANTOS	21	ANTONIO FABIO F. CAVALANTE
		20	DIEGO SALGADO C. DE MENEZES	02	ELOK DA SILVA GRANJA
		34	LEONARDINO FERREIRA NETO	45	BRUNO CORTES CARDOSO
		13	LUIS ANTONIO DE OLIVEIRA	19	DENILSON DE OLIVEIRA
		21	RAFAEL TORRÊ F. FRANCISCO	27	LEONARDO LIMA DA SILVA
		22	EVERTON CARDOSO DA SILVA	18	MICHAEL REGINALDO DE MATOS
		44	JOSÉ FERNANDO V. DE SANTANA	08	EVANDRO GOEBEL
		17	MAXIMILIANO D. BINUCUCCI	20	SANDRO LAURINO DA SILVA
8	Treinador: <u>LUIS CARLOS SAROLLI</u>		Treinador: <u>VAUDERLEI LUSEMBURG O</u>		
	Prep. Físico / CREF: <u>RONILDO TORRES</u>		Prep. Físico / CREF: <u>ANTONIO CARLOS MELO</u>		
	Médico / CRM: <u>JOSÉ LUIZ RUNCO</u>		Médico / CRM: <u>ELIBENS SAMPAIO</u>		
	Massagista / RG: <u>ADENIR SILVA</u>		Massagista / RG: <u>MILTON PETRONE</u>		

Exemplo de súmula utilizada pelos árbitros de futebol para anotar, todas as ocorrências positivas ou negativas que possam ocorrer, antes, durante e após a realização do jogo no campeonato brasileiro de futebol série A 2008.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Tabela 1 - Quantitativo dos cartões aplicados durante o tempo dos jogos no campeonato

Tempo de Jogo	0' a 15'	16' a 30'	31' a 45'	46' a 60'	61' a 75'	76' a 90'
Cartões Amarelos	160	273	432	284	347	502
Cartões Vermelhos	2	11	19	18	27	67
Total de Cartões	162	284	451	302	374	569

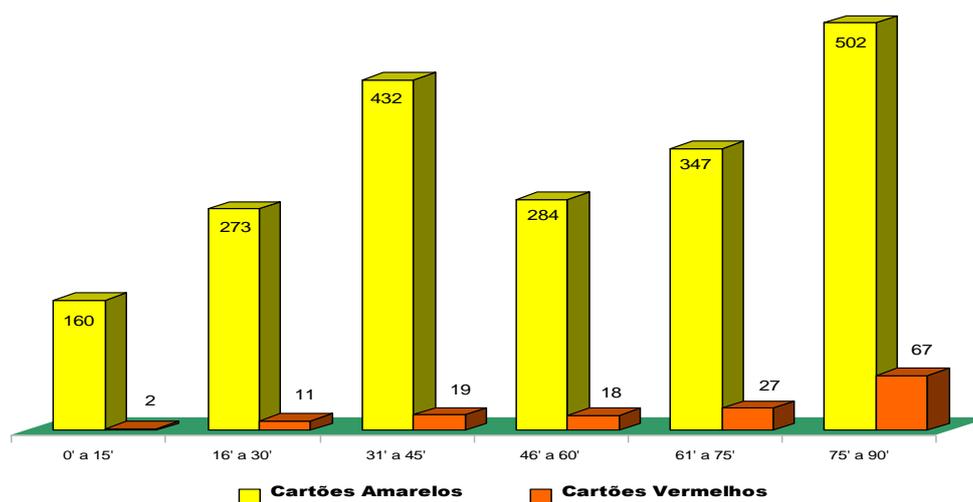
Quantidade de Cartões Aplicados no Campeonato

Gráfico 1 - Quantitativo de cartões aplicados durante a competição no decorrer dos tempos dos jogos

Os resultados das análises realizadas nas súmulas dos árbitros que participaram dos jogos do campeonato brasileiro de futebol profissional da série A, que foram contabilizados 2.142 cartões aplicados, dos quais 1.998 são amarelos e 144 são vermelhos, com participação de 20 clubes que jogaram entre si, em turno e retorno totalizando 380 jogos.

Apenas em 2 jogos dos 380 realizados, observou-se que terminaram sem anotações nas súmulas que correspondesse uma justificativa para aplicação de cartões, seja ele, de advertência com cartão amarelo ou expulsão com o vermelho.

As análises foram realizadas entre o início do campeonato que ocorreu em 10 de

maio e término em 7 de dezembro de 2008. A tabela 1 mostra os resultados absolutos para o tempo de jogo a aplicação dos cartões de advertência o amarelo ou vermelho.

Podemos observar na tabela 1 e no gráfico 1 que a quantidade de cartões aplicados tanto em relação ao amarelo quanto ao vermelho que o mesmo aumenta em relação ao decorrer do andamento do jogo, isto provavelmente, em função das intercorrências produzidas pelo processo metabólico que o jogo de futebol produz no jogador.

De acordo com os resultados obtidos no presente estudo, é possível inferir que a aplicação dos cartões amarelos e vermelhos é uma forma de inibir as ações de violência

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

entre os jogadores de futebol, gerados no decorrer da partida.

REFERÊNCIAS

1- Borsari, J.R. A evolução do futebol: O combate à violência e o resgate da ética e do fair play. São Paulo. EPU. 2002.

2- Brunetti, A.P.; Adolfo, J.; Brum, P.P.; Sampaio, V.M.; Dantas, E.H.M.; Santos, M.A.A. Influência da ordem da sessão do treinamento concorrente sobre a resposta aguda do lactato sanguíneo, frequência cardíaca e do consumo de oxigênio. *Fitness & Performance Journal*. Rio de Janeiro. Vol.7. Núm.5. 2008. p.326-331.

3- Confederação Brasileira de Futebol. Regras Oficiais de Futebol. 2ª edição. Rio de Janeiro. Sprint. 2004.

4- Frisselli, A.; Mantovani, M. Futebol: Teoria e Prática. São Paulo. Phorte. 1999.

5- Weineck, J. Futebol Total: O treinamento físico no futebol. São Paulo. Phorte. 2000.

6- Matos, J.A.B.; Aidar, F.J.; Mendes, R.R.; Lômeu, L.M.; Santos, C.A.; Pains, R.; Silva, A.J.; Reis, V.M. Capacidade de aceleração de jogadores de futebol. *Fitness & Performance Journal*. Rio de Janeiro. Vol.7. Núm.4. 2008. p.224-228.

7- Melo, R.S. Futebol: Da Iniciação ao Treinamento. Rio de Janeiro. Sprint. 2001.

8- Moraes, M. Futebol é Arte. Rio de Janeiro. Mis Editorial. 2002.

9- Moreira, S.B. A evolução de fatores individuais de desempenho na elite do futebol mundial, entre 1970 e 1998. *Fitness & Performance Journal*. Rio de Janeiro. Vol.7. Núm.2. 2008, p.107-111.

10- Perry, V. Código Brasileiro Disciplinar de Futebol e Legislação Complementar Ordenamento e Comentários. 2ª edição. Rio de Janeiro. Lúmen júris. 2000.

11- Santos, A.C.; Rodrigues, J.J.F. Análise da instrução do treinador de futebol. Comparação entre a preleção de preparação e a competição. *Fitness e Performance Journal*. Rio de Janeiro. Vol.7. Núm.2. 2008. p.112-122.

12- Silva, A.I. Bases Científicas e Metodológicas para o Treinamento do Árbitro de Futebol. Curitiba. 2005.

13- Unzelte, C. O livro de Ouro do Futebol. 3ª edição. São Paulo. Ediouro. 2002.

Recebido 20/11/2010

Aceito 15/01/2011